

I Workshop dos Programa de Pós-graduação em Enfermagem"

**INTEGRAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO: A ESCOLA
COMO UM ESPAÇO PARA CONCRETIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Linha de pesquisa: Educação em saúde

Responsável pelo trabalho: MARTINS, H. A.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG

Nome dos autores: MARTINS, H.A.; DOMINGUES, A. P. M.; MOREIRA, G. E.;
SILVA, A. M.; COSTA, A. L.; PEREIRA, F. A.

Resumo:

Introdução: O Programa Saúde na Escola, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino. Surgiu como estratégia para ampliar ações de Educação e Saúde, convergindo com os princípios e diretrizes da Atenção Básica, dentre eles, a promoção da saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência sobre Educação e Saúde através das ações realizadas em uma escola do território do cenário de prática da equipe de residentes em Saúde da Família da UNIFAL/MG. Método: Realizaram-se intervenções de educação em saúde para os alunos 3º, 4º e 5º ano do turno matutino de uma escola municipal durante todo ano de 2016. As ações foram abordadas de acordo com as necessidades locais identificadas pelos residentes e diretoria e professoras da escola, e a principal foi Higiene e Saúde. Resultados: Com a realização das atividades foram identificados vários desafios quanto à abordagem sobre a educação em saúde nas escolas, pois, para que as estratégias sejam efetivas é necessário considerar o contexto da comunidade, extrapolando as orientações de higiene. Além disso, a interação entre educação e saúde cria uma relação de cumplicidade e um vínculo entre os serviços. Conclusão: As atividades dos residentes em Alfenas/MG demonstram a viabilidade de integração entre a atenção básica e a escola para concretizar a promoção de saúde.

Palavras-chave:

Educação em Saúde; Programa Saúde na Escola (PSE); Promoção da Saúde; Higiene Escolar; Ação Intersetorial.

Introdução:

O Programa Saúde na Escola, instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, entre eles o ensino Fundamental (BRASIL, 2007). Surgiu como estratégia para ampliar ações de Educação e Saúde, convergindo com os princípios e diretrizes da Atenção Básica (AB), dentre eles, a promoção-proteção da saúde e prevenção de doenças.

Vale destacar que a escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social, e, por isso, pode-se tornar lócus para ações de promoção da saúde para crianças e adolescentes, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

Ações voltadas para a comunidade escolar é um espaço privilegiado para concretização das propostas de promoção da saúde. A continuidade das ações, o reforço das informações, a motivação dos alunos, a oportunidade de sanar as dúvidas e envolver as crianças, pré-adolescentes e transformá-los em multiplicadores cumprem um papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da promoção de saúde e da própria cidadania do aluno.

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiências sobre Educação e Saúde das ações realizadas em uma escola do território adstrito do cenário de prática da equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Alfenas/MG (UNIFAL/MG).

Método:

Realizaram-se intervenções de educação em saúde para os alunos do turno matutino da Escola Municipal Tereza Paulino, durante todo ano de 2016. As ações foram abordadas de acordo com as necessidades locais identificadas pelos residentes e diretoria e professoras da escola, e a principal foi Higiene e Saúde. Num primeiro momento foi feita uma problematização sobre o assunto, com alunos do 3º, 4º e 5º ano através de roda de conversa e foram levantadas questões relativas ao corpo malcheiroso, tais como, chulé, mau hálito, espinha, higiene íntima.

As práticas desenvolveram-se com apresentação do tema; investigação de conhecimentos prévios; problematização; contextualização e aplicação de jogos ou dinâmicas. O planejamento buscou construir materiais didático-pedagógicos capazes de proporcionar interação e promover troca de conhecimentos através da aprendizagem significativa com a integração de saberes das áreas de atuação da equipe multiprofissional: Agentes Comunitários de Saúde, Cirurgião-Dentista, Enfermeira, e Técnico de Enfermagem.

Resultados e Discussão:

Cuidar da higiene pessoal é o primeiro passo para ensinar alguém a se prevenir, através de uma brincadeira ou em um diálogo pode-se fazer as crianças entenderem que elas devem cuidar do próprio corpo, e educa-las para prevenção de doenças, tais como gripe comum e H1N1, diarreias, entre outras.

Com as turmas do terceiro ano, idade de 7 a 9 anos foram trabalhadas questões relacionadas à higiene corporal, com ênfase nas mãos e cuidados mais básicos. Para isso, utilizaram-se dinâmicas com tintas e venda nos olhos, desenhos personalizados com personagens infantis feitos para essa ação, e brincadeiras com balões e perguntas para fixar o assunto.

Além disso, também foram exibidos vídeos mostrando microrganismos presente em nosso meio, nos alimentos e objetos, reforçando a importância das lavagens das mãos e seus momentos, e o cuidado com os alimentos para evitar doenças

gastrointestinais; e trouxemos alguns cuidados durante o inverno para evitar a transmissão da gripe e de outras doenças respiratórias.

Agora, com a turma do 4º e 5º ano, trabalhamos a higiene corporal dividindo o corpo nas seguintes partes: higiene corporal da cabeça; higiene dos membros superiores e inferiores; higiene íntima (separamos as turmas em 2 grupos, um de meninas e outro de meninos). Essa última foi abordada através de uma dinâmica, a caixa das perguntas, na qual foram entregues um papel e uma caneta aos alunos para que escrevessem suas dúvidas em relação a higiene das partes íntimas ou qualquer outro questionamento sobre os genitais ou sexualidade. De acordo com as dúvidas, foram abordados os temas de sexualidade, que se restringiram mais aos cuidados pessoais em si.

Com a realização das atividades foram identificados vários desafios quanto à abordagem sobre a educação em saúde nas escolas, pois, para que as estratégias sejam efetivas é necessário, conforme Closs et al (2013) considerar o contexto da comunidade, extrapolando as orientações de higiene. Ainda mais numa escola de um bairro com baixo nível socioeconômico, na qual é preciso conhecer a realidade e adaptar a melhor forma de abordar os assuntos.

Por outro lado, reforça a autora que a inserção dos profissionais da AB de forma multidisciplinar propicia o compartilhamento de saberes e a interdisciplinaridade. De forma sucinta, a interdisciplinaridade pode ser entendida como a colaboração entre disciplinas diversas, representando uma ruptura com a concepção fragmentada do ser humano em detrimento de uma abordagem holística, ou seja, que contemple o homem como um ser multifacetado. (RAMOS-CERQUEIRA, 1994).

Além disso, percebemos que a interação entre educação e saúde é primordial, e cria uma relação de cumplicidade e um vínculo entre os serviços. Consoante Souza (1999) são importantes as relações interpessoais e os fatores que influenciam a interação, não apenas entre os profissionais, mas também entre a equipe e a comunidade, especialmente a capacidade de lidar com singularidade de cada pessoa, cooperação, comunicação, habilidade para trabalhar em grupo, humildade diante dos limites do próprio conhecimento, complementaridade e escuta.

Conclusão:

O período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. A articulação intersetorial entre a atenção básica e a rede escolar constitui-se um eixo estratégico para a construção de ações de promoção em saúde voltadas para a infância e juventude, e devem ser ampliadas.

Neste sentido, destaca-se que atividades da residência multiprofissional em saúde da família em Alfenas/MG demonstram a viabilidade de integração multiprofissional entre a atenção básica e a escola oportunizando vivências e experiências significativas e enriquecedoras no campo da promoção de saúde, ressaltando o papel de educador que o profissional da atenção básica também cumpre.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 dez. 2007. p. 2.

CLOSS, T. T. et al. Articulação intersetorial entre atenção básica e educação: a escola como espaço de promoção de saúde. **Anais. Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família. Desafios éticos no ensino, na pesquisa e na formação profissional**, v. 1, p. 1056-63, 2013.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. **Programa de atualização em medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, v. 3, p. 9-35, 2008.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Interdisciplinaridade e psicologia na área da saúde. **Temas em Psicologia**, v. 3, p. 37-41, 1994.

SOUZA, A . S. A intedisciplinaridade e o trabalho coletivo em saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v.1, n.2, p.10-14, mar./jun. 1999.